

los», surpreendente de fôrça e equilíbrio, proclama-o grande entre os grandes.

E as obras sucederam-se. A sua actividade foi enorme. Deixou cêrca de 500 esculturas, 200 pinturas e milhares de desenhos. Na sua produção, tanto em qualidade como em quantidade, só Rodin se lhe compara.

Bourdelle começou por romper com o realismo sensitivo de Rodin. Os temperamentos dêstes dois gigantes da escultura vibravam em tonalidades diferentes. No autor dêsse formidável «Balzac» que assombra quantos o vêem e o sentem, há sensualismo trágico e desesperado; no constructor do «Héraklès» há um sentido heróico, um orgulho de formas e uma grandeza que se impõem pela fôrça que emana da sua expressão patética.

Bourdelle é um romântico, um idealista apaixonado, um temperamento fúgoso. Os seus ritmos são violentos; o estilo é poderoso e viril.

«Em Bourdelle, a forma é eruptiva; as dimensões exaltam-se; as massas robustas, de modelado austero, constroem uma humanidade titanesca; os grandes planos têm uma tensão dramática e a composição anima-se dum ritmo solene». (Basler).

A sua maior fonte de inspiração foi a Grécia arcaica; bebeu também nos medievais e em Verrochio. Algumas das suas formas simplificadas mas poderosas, traem nitidamente esta origem emocional e tecnica. Mas a personalidade do artista não fica diminuída.

Bourdelle é grande.

J. M.

